

## VISÃO DO CORREIO

# Jogo de soma zero prejudica a Petrobras

Não importa quem tem razão na disputa entre o presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, e o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira. A discussão sobre a gestão dos dividendos da empresa no contexto de uma disputa de poder entre facções políticas, como está se apresentando, é um jogo de soma zero. Ou seja, os interesses dos jogadores são opostos, e não cooperativos, suas perdas e danos são individuais, mas afetam direta e negativamente o valor de mercado da empresa.

A crise entre ambos deu lugar a uma disputa de poder entre o PSD, aliado do governo, e o PT, que pretende se aproveitar das divergências para emplacar no comando da Petrobras o atual presidente do BNDES, Aloizio Mercadante. Será mais um contraponto ao ministro da Fazenda, Fernando Haddad, que sofre permanente "fogo amigo" dos petistas. Assim, terá repercussão geral no ambiente econômico e na credibilidade do governo junto aos investidores.

A polêmica entre Silveira e Prates pôs na ordem do dia, da pior forma possível, a troca de comando da empresa. A última reunião do atual Conselho de Administração será no próximo dia 19; assembleia geral para eleição dos novos conselheiros, em 25 de abril. Mesmo que Prates seja mantido no cargo, substituir Pietro Mendes, presidente do Conselho de Administração da Petrobras e aliado de Silveira, pelo ex-senador Aloizio Mercadante, economista desenvolvimentista, mostra a intenção de um grau de interferência política do PT na gestão da empresa que contraria as boas regras de gestão corporativa.

Há precedentes de erros estratégicos cometidos na gestão da Petrobras durante os governos do PT, que levam

desconfiança ao mercado. Não se trata apenas do escândalo da Petrobras, mas também de uma concepção de expansão das atividades da empresa para setores que não são diretamente ligados à atividade-fim, a produção de energia. É o caso da Sete Brasil, empresa criada para fabricar sondas de exploração do pré-sal, que foi a joia da coroa do chamado "Petrolão" e causou enormes prejuízos à empresa.

Silveira também foi protagonista da crise provocada pela fracassada tentativa de emplacar o ex-ministro da Fazenda Guido Mantega no comando da Vale. Embora possa agradar ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, sua atuação no "enquadramento" de estatais de sua pasta denota uma tendência de intervenção política na gestão da empresa. O Brasil tem uma cultura avessa à gestão de ativos públicos por critérios de excelência e meritocracia.

A gestão de ativos públicos pode impulsionar ou prejudicar o crescimento econômico. Muitos países sofrem com a falta de investimentos em infraestrutura porque gerenciam mal os seus ativos. Está provado que a democracia tem mais chances de atuar em prol do interesse comunitário quando os governantes se preocupam mais com os consumidores e entregam esses ativos à administração profissional e, para isso, lançam mão do que existe de melhor na gestão corporativa.

Um novo fracasso na gestão da Petrobras, como o que ocorreu nos governos petistas anteriores, pode arrastar a imagem do presidente Lula para a esquerda abaixo e resultar, mais à frente, em privatizações bem-sucedidas para a oposição construir uma narrativa com esse objetivo.



**MARCOS PAULO LIMA**  
marcospaulo.df@cbnet.com.br

## Candangão é teste para a fé

A final do Campeonato do Distrito Federal é uma espécie de renovação anual de fé. Crença de que dias melhores virão no futebol da capital do país. Pior do que está, só se a CBF criar a Série E do Brasileiro. Somos inquilinos da D desde 2014. Vergonha para uma das unidades da Federação com maior PIB do país. A última presença na elite foi em 2005. O DF é 20º no Ranking Nacional das Federações da CBF.

Lá se vão 11 temporadas na Série D, incluindo a edição de 2024, com início no próximo dia 29. Nosso quadrado será representado pelo campeão doméstico de 2023, Real Brasília; e pelo vice, Brasiliense. Se nenhum obtiver acesso, a missão de catapultar a cidade à Série C será do Capital e do Ceilândia, em 2025.

Os protagonistas da decisão inédita de hoje, às 15h, no Mané Garrincha, têm vaga assegurada na Copa do Brasil, na Copa Verde e na Série D do próximo ano. Ambos representam novos e velhos modelos de administração.

O Capital pode se tornar o primeiro clube local a levantar o troféu no modo Sociedade Anônima do Futebol (SAF). Sim, o Gama foi pioneiro no Brasil ao vender ações, em dezembro de 2021, porém desfez o acordo na Justiça. Representante do DF na Série A de 1999 a 2002, o alviverde vive dura realidade: é fora de série desde 2022. Quatro anos seguidos jogando somente o Candangão.

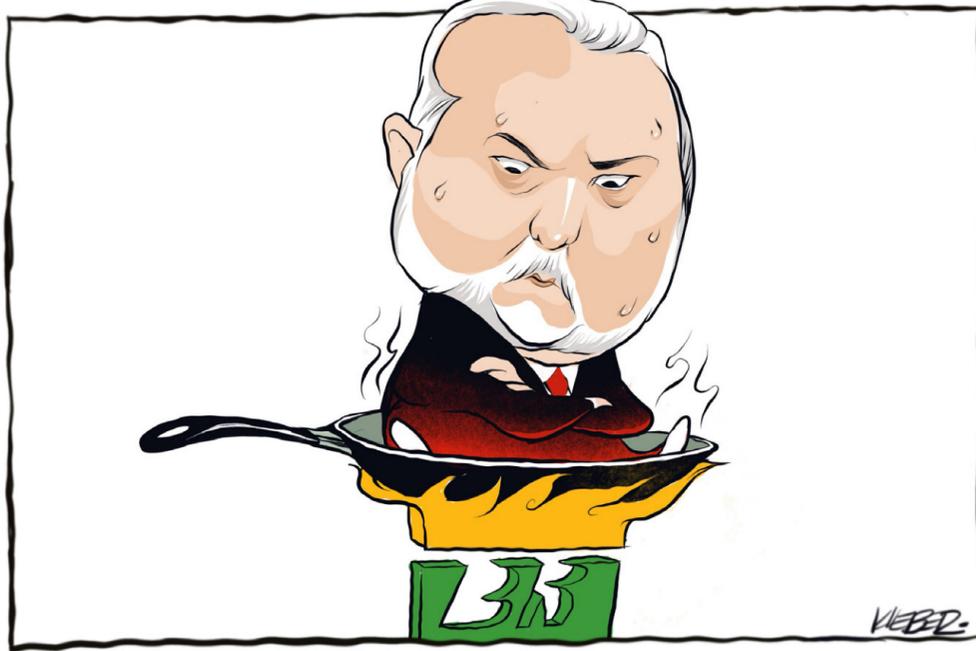
Protagonista da melhor campanha geral, o Capital pode consolidar uma nova ordem no futebol doméstico. Os últimos

dois campeões têm dono. São bancados por empresários. Brasiliense (2021 e 2022) e Real Brasília (2023). O Capital também. Investiu pesado na contratação do técnico Paulinho Kobayashi. Em 2023, ele brindou o Ferroviário-CE com o título da Série D.

Conquistas na pindaíba como as do Sobradinho (2018); e o bi do Gama (2019 e 2020), são cada vez mais exceções à regra. Mais sorte do que juízo! Alguns jogadores campeões por esses clubes foram explorados, deram taças aos times e até hoje não ganharam um tostão. Lutam no tapetão para receber.

O Ceilândia é um herói da resistência. Mantido no peito e na raça por uma família engajada no futebol da região mais populosa do DF, mobilizou e comoveu a cidade no ano passado. Quase alcançou as quartas de final da Série D. Foi eliminado nos pênaltis contra o Caxias, no Abadião. Em 2022, eliminou Londrina e Avaí na Copa do Brasil. Só foi parado pelo Botafogo. O competente técnico Adelson de Almeida, um dos mais estáveis do país, ama de paixão o clube, campeão em 2010 e em 2012.

Há quem reivindique investimento público. A final de hoje pagará a segunda maior premiação do país na comparação entre os estaduais. Atrás apenas do Paulista. O campeão receberá Pix de R\$ 1 milhão. O vice, R\$ 300 mil. Vale reclamar, mas prestar contas também. Fiz um levantamento em 2023: somente um clube do DF divulgou balanço. Transparência também é título.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Sofrimento

A população amedrontada e insegura não tem o que comemorar nos 64 anos de Brasília. Propagandas oficiais são falaciosas. Tapa na cara do brasiliense que continua sofrendo. Um leitor (**Correio**, 4/4) salientou verdades irretocáveis, tristes e lamentáveis: "Tudo gravita em torno de uma elite, aprofundando as injustiças sociais muito concretas nas periferias das cidades que abrigam boa parte dos descendentes dos pioneiros que construíram a nova capital do país". Diariamente, o povo é humilhado e espezinhado. É gritante a falta de segurança. A criminalidade é avassaladora. Cresce a quantidade de moradores nas ruas. Roubos e assaltos são frequentes nas asas Sul e Norte. Covardes matam ex-mulheres. Aumenta o pavoroso e constrangedor atendimento nos hospitais, Upas e postos de saúde. Falta merenda escolar de qualidade nas escolas públicas. Estudantes são esfaqueados na porta das escolas. O cidadão dorme ao relento. Enfrenta filas imensas, em busca de emprego e senhas para tentar uma consulta médica ou agendar uma operação. Quando consegue, espera meses e anos pela cirurgia. Completo escárnio. As ruas são esburacadas. Matagal toma conta das calçadas. A lama das enxurradas entope ruas, tesourinhas e viadutos. O transporte público é vergonhoso. Idosos e crianças morrem sem atendimento. Grávidas dão à luz na rua, dentro do banheiro ou nos corredores. É patética a quadra de aflições, angústias e desesperanças do cidadão. Haja peneiras para tapar o melancólico sol da avalanche de transtornos, ineficiência e dificuldades.

» **Vicente Limongi Netto**  
Lago Norte

## Trânsito

Apesar de todo o transtorno que causam as obras rodoviárias em andamento no Distrito Federal, há de se reconhecer que são necessárias, principalmente nas vias de intenso tráfego de veículos. Porém, pior do que os desvios e aumento dos percursos para chegarmos ao destino, é a falta de sinalização, indicando as opções para os diferentes destinos, uma vez que a pista está embargada. Com a abertura da cratera na via do Setor Policial Sul, o governo fechou o acesso ao viaduto que lá chegaria. Isso só foi sabido quando os motoristas chegaram próximos ao viaduto e constataram que estava fechado. Por que não colocaram um anúncio em retornos anteriores ao viaduto? Na noite desta quarta-feira, quem estava se dirigindo para Taguatinga e Águas

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Parece que, no Setor Policial Sul, o buraco é mais embaixo.

**Abraão F. do Nascimento** — Águas Claras

O problema não é liberar os dividendos dos acionistas da Petrobras, mas elevar ainda mais o preço dos combustíveis, deixando o bolso do trabalhador desabastecido.

**Josué Carlos Silva** — Octogonal

A seção Tantas Palavras é demasiadamente prudente. Por quê?

**Jorge Antunes** — Lago Norte

Governo alerta que o semiárido chegou ao Cerrado. Se o agronegócio persistir no desmatamento, em breve, criará gado e plantará sementes no deserto.

**Maria Luiza Almeida** — Asa Norte

Claras enfrentou um engarrafamento absurdo, resultado do desrespeito dos construtores e do governo do DF aos cidadãos. Um desleixo que anula a intenção do GDF de melhorar as vias urbanas da capital federal.

» **Frederico Santos Oliveira**  
Taguatinga

## Trânsito 2

Diante do noticiado nesta semana, em que um carro deu ré e arrastou outro veículo em fila dupla, que travava a saída no estacionamento da Câmara dos Deputados, indago: onde estão os agentes de trânsito nessas horas? Diante da omissão do órgão e evidente demora se chamado, fica mais fácil ao cidadão prejudicado se valer do desforço próprio e imediato que a lei garante, desde que não haja excesso de violência. Mais contraditório é que se vê guincho do Detran de prontidão na Ponte JK, nos horários de pico, quando não tem blitz nem local para estacionar. Porém, não se vê guincho do Detran próximo de qualquer local onde notoriamente há estacionamento em fila dupla. Uma salva de palmas para toda e qualquer comédia autotutela do cidadão!

» **Ricardo Santoro**  
Lago Sul

## Metamorfose

O mundo nunca adormece igual ao que era quando acordou, mas o ritmo de suas metamorfoses, às vezes sonolento, às vezes vertiginoso, varia segundo o espírito do tempo. É indiscutível que, na época que nos tocou viver, as transformações mundiais são vertiginosas. O que nunca se sabe, quando se vive no olho do furacão das mudanças, é o destino final. Um raciocínio em nada estranho aos dias de hoje: "Nunca antes nosso futuro foi mais imprevisível". Nunca dependemos tanto de forças políticas que podem, a qualquer instante, fugir das regras do bom senso e do interesse próprio, como temos visto na atuação do Judiciário. Para o bem ou para o mal, ainda que todos esperemos que seja para o bem, o Brasil e o mundo, neste inusitado século 21, atravessam uma era perfeitamente imprevisível, pois a ordem estabelecida, os valores, as práticas, os consensos, parece dissolver-se num amálgama desconhecido. O sintoma mais evidente desse fenômeno está na enorme polarização nas democracias liberais. Polarização na política, na economia, na vida social, nos códigos morais, na cultura. É assustador conviver com transformações viscerais. Espera-se que o Brasil renasça um país melhor, democraticamente sólido, economicamente forte, socialmente justo, culturalmente elevado.

» **Renato Mendes Prestes**  
Águas Claras

## CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara"  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

### VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

### Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

### Anúncio

**Publicidade:** (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
**Publicidade legal:** (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
**Classificados:** (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

### ASSINATURAS\*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

### DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

**DA Press Multimídia**  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)